APRESENTAÇÃO

Mais uma edição de nossa revista está sendo lançada. Num contexto novo. Após quase uma década de rigoroso procedimento visando atender as métricas da CAPES, decidiu-se mudar os critérios de avaliação. Com isso, o Qualis oficialmente deixou de existir. O novo critério se baseia na avaliação dos artigos e não mais nas revistas. Se aparenta ser um avanço, afeta revistas menores que não possuem uma grande sustentação econômica. A avaliação passará pelo impacto dos artigos medidos pelo índice h5.

Uma revista que não cobra pela publicação e que não tem suporte financeiro institucional terá dificuldades de se manter. Nós da Entropia, continuaremos fiéis aos nossos princípios. Somos uma revista aberta, não cobraremos taxa para publicação e continuaremos a ceder espaços de publicação para pesquisadores e pesquisadoras jovens que encontram dificuldades em publicar. O papel de uma revista acadêmica é garantir a circulação do conhecimento científico, dialogar com saberes do Brasil e da América latina e continuaremos a assumir esse papel.

Diego Dantas apresenta um texto onde analisa a formação cultural do Brasil num período de passagem da colônia para um Estado independente. E que tal fato não implicou na elevação de um projeto identitário da nova nação baseada no ensino e na produção de bens culturais.

Carlos Carvalho da Silva nos apresenta um ensaio centrado numa análise das manifestações culturais de caráter popular. Sua pesquisa é centrada na festividade do boi-bumbá de Parintins. Sua experiência em estudos sobre o carnaval carioca lhe permite perceber as brechas construídas pelas camadas populares numa ruptura com a produção das elites locais.

Maximiliano Pinheiro busca investigar as marcas positivistas no trabalhismo brasileiro. Para tal, analisará as reflexões de August Comte sobre o proletariado e sua apreensão no positivismo. Apontando em seguida, essa herança no pensamento do trabalhismo brasileiro.

Bruna Borges da Silva, Daniel Luciano Gevehr e Magna Lima Magalhães pesquisam as comemorações realizadas pela Associação Beneficente Cultural Floresta Montenegrina, fundado em 28 de setembro de 1916, em Montenegro (RS). Investigam o conjunto de atividades realizadas pela associação no decênio que antecede seu centenário, comemorado em 2016, através de um dos principais registros históricos, que é o Jornal Ibiá. Utilizando a imprensa local como uma importante fonte documental, discutem a presença negra no município de Montenegro e sua relação com o Clube Floresta Montenegrina, com ênfase nos festejos realizados pela associação no período compreendido entre 2006 e 2016.

Mariana Santos Reis e4m seu artigo nos apresenta no seu recorte empírico, acerca das similaridades políticas e estéticas apresentadas nas ocupações de escola e "Jornadas de Junho". Deste modo, o estudo lança luz às práticas pedagógicas apresentadas nestas instituições ocupadas no ano de 2016, considerando suas aproximações com os atos de "Junho de 2013" bem como o ineditismo de suas metodologias políticas e estéticas abertas, dialógicas e plurais.

Marco Antonio Rossi analisa os artigos de Leandro Konder acerca das obras de Astrojildo Pereira sinalizando como relações afetivas e afinidades na política e na cultura permearam um intelectual pautado pelo viés democrático e capacidade de dialogar com outras visões discordantes. Um ensaio que analisa dois grandes nomes do pensamento marxista brasileiro.

Camily de Oliveira investiga as estruturas ocultas, por detrás da formação das *fake news*, bem como a forma como se difundem e ganham cada vez mais espaço em meio a redes de comunicação, sobretudo com foco nas mídias sociais. Os pontos avaliados foram teorias da comunicação e da psicologia que abordam origem, disseminação e consequências das fake news no campo social.

Mario Jorge de Paiva publica uma resenha do livro de Slavoj Zizek "mais gozar. Um guia para os não perplexos". Admitindo a complexidade de uma resenha da obra do pensador esloveno, busca tecer paralelos com outras produções do autor. Uma análise que nos introduz aos meandros da obra de Zizek.

Aos que nos acompanham nessa jornada, uma boa leitura e, por favor, divulguem e utilizem os textos para a revista ampliar seu escopo junto à CAPES.